

**UM LEITOR DE ALMAS NAS TEIAS DA HISTÓRIA CULTURAL,
DA LITERATURA E DO JORNALISMO: UMA ANÁLISE
DO DISCURSO NO ROMANCE JORNALÍSTICO
DE FERNANDO MOLICA**

Lilian Castelo Branco de Lima (UEMASUL)
li_castelo@hotmail.com

Dione do Socorro de Souza Leão (UEMASUL)
dione.breves@hotmail.com

Wemylla de Jesus Almeida (UEMASUL)
mylla_imp@hotmail.com

Neste texto temos o intuito de passear teoricamente por um mundo de hiatos e controvérsias, as veredas da História, da Literatura e do Jornalismo, juntos, dando suporte ao estudo da obra *O homem que morreu três vezes*: uma reportagem sobre o “Chacal brasileiro”, do jornalista e romancista Fernando Molica. A qual entendemos como uma obra de singular sensibilidade pela escrita das histórias de uma alma que incita o leitor a enveredar-se pela história tão bem retratada no discurso literário de Molica. Para esse debate histórico-jornalístico-literário lançamos mão das idéias de pensadores da História como Hayden White, Roger Chartier e principalmente, Sandra Pesavento, historiadora brasileira pesquisadora da sensibilidade e da subjetividade que fazem parte do fazer histórico em diálogo com a Literatura, como reflete Queiroz (2008). Assim, a partir da análise do discurso (BAKHTIN, 2006; MAINGUENEAU, 2004; ORLANDI, 2007) o que se observou é que há uma intenção clara do autor no entrelaçamento dos discursos histórico, jornalístico e literário, para a feitura desse romance historiográfico. Para afirmarmos isso levamos em conta o próprio “Perera” e suas inacreditáveis peripécias que mais parecem pertencerem ao enredo hollywoodiano de filme de suspense e a linguagem utilizada por Molica que se vale de estratégias tropológicas tornando seu discurso metafórico e instigante.

Palavras-chave: História. Literatura. Análise do Discurso.